

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 58 - 02/11/2025 - Ano C - São Lucas

COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS

JUBILEU ANO SANTO 2025 - PEREGRINOS DA ESPERANÇA

As almas dos fiéis defuntos pela misericórdia de Deus descansem em paz. Amém.



Orientação Litúrgica: Não se diz o Glória nem o Creio. Neste dia, não se ornamenta o altar com flores; e o toque do órgão e de outros instrumentos só é permitido para sustentar o canto.

Nesta liturgia da Comemoração de todos os fiéis defuntos, a esperança da Igreja se sustenta em Cristo Ressuscitado, que passou pela morte e ressurgiu vitorioso. Reunidos em torno do Ressuscitado, suplicamos a Deus pelo eterno descanso de nossos irmãos e irmãs que fizeram sua Páscoa definitiva. Manifestemos ao Senhor a nossa fé e a nossa confiança em seu infinito amor que tudo restaura e conforta. Iniciemos nossa celebração, cantando.

Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

A vida pra quem acredita

L. e M.: Ir. Míria T. Kolling

1. A vida pra quem acredita, não é passageira ilusão e a morte se torna bendita, porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna, e na feliz ressurreição. Quando de volta à casa paterna, com o pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza, doença, nem sombra de dor. E o prêmio da fé é a certeza de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será, neste dia, a luz que há de em todos brilhar. A ele imortal melodia os eleitos hão de entoar.

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

cf. 1Ts 4, 14; 1 Cor 15, 22

Se Jesus morreu e ressuscitou, de modo semelhante Deus trará de volta, com Cristo, os que através dele entraram no sono da morte. Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor.

(silêncio)

P.: Senhor, nossa paz, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, nossa Páscoa, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, nossa vida, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. COLETA

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, glória dos fiéis e vida dos justos, que nos remistes pela morte e ressurreição do vosso Filho, concedei benigno aos nossos irmãos e irmãs defuntos que, tendo acreditado no mistério da nossa ressurreição, mereçam alcançar as alegrias da bem-aventurança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

Liturgia da Palavra

L.: A Palavra de Deus nos dá a certeza de que em Deus não há um fim definitivo para nossa existência: Dele viemos e para Ele voltamos. Que nossa fé na ressurreição faça-nos acolher a Palavra da vida. Ouçamos com atenção.

5. PRIMEIRA LEITURA

Jó 19, 1.23-27a

Leitura do Livro de Jó:

¹ Jó tomou a palavra e disse: ²³“Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição ²⁴com ponteiro de ferro e com chumbo, cravadas na rocha para sempre! ²⁵Eu sei que o meu redentor está vivo e que, por último, se levantará sobre o pó; ²⁶e depois que tiverem destruído esta minha pele, na minha carne, verei a Deus. ^{27a}Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão, e não os olhos de outros”. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

6. SALMO RESPONSORIAL

SI 22 (23)

R.: O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma.

1. O Senhor é o pastor que me conduz;* não me falta coisa alguma. Pelos prados e campinas verdejantes* ele me leva a descansar. -R

2. Para as águas repousantes me encaminha,* e restaura as minhas forças. Ele me guia no caminho mais seguro,* pela honra do seu nome. -R

3. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,* nenhum mal eu temerei. Estais comigo com o bastão e com cajado,* eles me dão a segurança. -R

4. Preparais à minha frente uma mesa,* bem à vista do inimigo; com óleo vós ungis minha cabeça,* e o meu cálice transborda. -R

5. Felicidade e todo bem hão de seguir-me,* por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei* pelos tempos infinitos. -R

7. SEGUNDA LEITURA

1Cor 15, 20-24a. 25-28

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

Irmãos: ²⁰Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram.

²¹Com efeito, por um homem veio a morte e é também por um homem que vem a ressurreição dos mortos.

²²Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão.

²³Porém, cada qual segundo uma ordem determinada: Em primeiro lugar, Cristo, como primícias; depois, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. ^{24a}A seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a Deus-Pai. ²⁵Pois é preciso que ele reine até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés. ²⁶O último inimigo a ser destruído é a morte. ²⁷Com efeito, “Deus pôs tudo debaixo de seus pés”. Mas, quando ele disser: “Tudo está submetido”, é claro que estará excluído dessa submissão aquele que submeteu tudo

a Cristo. ²⁸E, quando todas as coisas estiverem submetidas a ele, então o próprio Filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. – Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

8. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 6, 40

✠ Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Quem vê o Filho e nele crê esse tem a vida eterna, e eu o farei ressuscitar no último dia, diz Jesus.

9. EVANGELHO

Lc 12,35-40

P: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: ³⁵“Que vossos rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas. ³⁶Sede como homens que estão esperando seu senhor voltar de uma festa de casamento, para lhe abrir, imediatamente, a porta, logo que ele chegar e bater. ³⁷Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade eu vos digo: Ele mesmo vai cingir-se, fazê-los sentar-se à mesa e, passando, os servirá. ³⁸E caso ele chegue à meia-noite ou às três da madrugada, felizes serão, se assim os encontrar!” ³⁹Mas ficai certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombas-se a sua casa. ⁴⁰Vós também, ficai preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperardes”. – Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

✠ 10. HOMILIA

11. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P: Imploremos a Cristo, nossa esperança da Ressurreição, com as nossas preces confiantes:

T.: Senhor da vida, atendei a nossa prece!

1. Cristo, Filho do Deus vivo, iluminai a vossa Igreja espalhada pelo mundo, para que nunca se canse de anunciar o Evangelho da Salvação, nós vos pedimos.

2. Cristo, Consolador dos aflitos, consolai também agora os que choram a morte dos seus entes queridos e que sejam sustentados pelas nossas obras e palavras de consolação, nós vos pedimos.

3. Cristo, Redentor do mundo, olhai com bondade para aqueles que não vos conhecem e vivem sem esperan-

ça, para que também eles acreditem na Ressurreição dos mortos e na vida futura, nós vos pedimos.

4. Cristo, Ressuscitado dos mortos, concedei que nossos falecidos sejam recebidos na comunhão dos santos e vos contemplem eternamente nos céus, nós vos pedimos.

(outras intenções preparadas pela comunidade)

P: Ó Deus, sois o Senhor dos vivos e dos mortos e tendes compaixão de todos. Nós vos pedimos humildemente que, por vossa bondade, todos os fiéis falecidos alcancem o perdão de seus pecados, entrem na alegria de vossa presença e vos louvem eternamente. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

✠ Liturgia Eucarística

12. CANTO DAS OFERENDAS

A certeza que vive em mim

L. e M.: Ir. Miria T. Kolling

A certeza que vive em mim é que um dia verei a Deus. Contemplá-lo com os olhos meus é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo viver eu encontro na fé e no amor. Cada passo que eu der, ser buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, construindo morada no céu. Quando Deus chamar a si quem foi na terra amigo seu.

✠ 13. CONVITE À ORAÇÃO

P: Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

14. SOBRE AS OFERENDAS

P: Senhor, possam agradar-vos as oferendas apresentadas em honra de todos os santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, experimentemos sua solicitude pela nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

15. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

MR, p. 537

PREFÁCIO DOS DEFUNTOS I

A esperança da ressurreição em Cristo Salvação de Cristo

MR, p. 518

P: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso

dever e salvação dar-vos graças, sempre em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Nele brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade. Senhor, para os que creem em vós a vida não é tirada, mas transformada e, desfeita esta morada terrestre, nos é dada uma habitação eterna no céu. Por isso, com os Anjos e Arcanjos, os Tronos e as Dominações e todos os coros celestes, entoamos o hino da vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

✠ Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✠ o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

✠ T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja

que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa N., com o nosso Bispo N., os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembra-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, **(Santo do dia ou padroeiro)** e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

16. RITO DA COMUNHÃO

P.: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote diz:

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pe-

cado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu: se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo (a).



17. CANTO DE COMUNHÃO

Pelos prados e campinas

L. e M.: Fr. Fabreti

1. Pelos prados e campinas verdejantes, eu vou. É o Senhor que me leva a descansar. Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou! Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és Senhor, o meu pastor. Por isso, nada em minha vida faltará!

2. Nos caminhos mais seguros junto dele, eu vou! E pra sempre, o seu nome eu honrarei. Se eu encontro mil abismos nos caminhos, eu vou! Segurança sempre tenho em suas mãos.

3. No banquete em sua casa, muito alegre, eu vou! Um lugar em sua mesa, me preparou. Ele unge minha fronte e me faz ser feliz. E transborda a minha taça em seu amor.

4. Com alegria e esperança caminhando eu vou! Minha vida está sempre em suas mãos. E na casa do Senhor, eu irei habitar e este canto para sempre irei cantar!

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Jo 11, 25-26

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais.

18. CANTO DE PÓS-COMUNHÃO

(opcional)

Exéquias

Padre Zezinho

Como nuvem passageira é nossa vida. / E quem nos leva. / Quem nos leva é o sopro do Senhor. / Acreditamos que ao Senhor pertence tudo. / O que ele fez, ele fez foi por amor. Como nuvem passageira é nossa vida. / E não importa. / Não importa nem dinheiro nem poder. / Feliz daquele que ao chegar aquela hora. / Está sereno e preparado pra morrer. / Somos todos como nuvem passageira. / Não importa quantos anos viveremos. / Ao chegar a nossa hora derradeira. / O Senhor perguntará o que fizemos. / Lá no céu só vão entrar os amorosos. / Os que amaram como Deus mandou amar. / Quem lutou pra ver feliz outras pessoas. / Eternamente lá no céu, irá morar...



19. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: *(Silêncio)* Alimentados pelo sacramento do vosso Filho, que por nós foi imolado e ressuscitou glorioso, suplicantes vos pedimos, Senhor, em favor dos vossos fiéis defuntos, a fim de que, purificados pelos mistérios pascais, alcancem a glória da ressurreição futura. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.



Ritos Finais



20. AVISOS DA COMUNIDADE

21. BÊNÇÃO SOLENE

(Celebração dos Fiéis Defuntos - MR, p. 588).

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Deus criador e Pai, que na ressurreição do seu Filho deu aos que creem a esperança na ressurreição, derrame sobre vós a sua bênção.

T.: Amém.

P.: Cristo, que nos redimiu por sua cruz, vos renove em seu amor e conceda aos que morreram a luz e a paz.

T.: Amém.

P.: O Espírito Consolador conceda gozar a felicidade prometida a vós que esperais a vinda gloriosa do Senhor.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e ✠ Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Ide em paz, e glorificai o Senhor com vossa vida.

T.: Graças a Deus.

22. CANTO FINAL *(Opcional)*

Maria, ó Mãe cheia de graça

L. e M.: Ir. Míria T. Kolling

Maria, ó Mãe cheia de graça, Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja de teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção, e nós faremos da nossa vida uma constante oblação.

2. A nossa vida é feita de esperança. Paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho

/ que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos da Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

| Reflexão

**FECISTI NOS AD TE, DOMINE
FIZESTE-NOS PARA TI, SENHOR**

Hoje o céu está com um ar permeado de singularidade. Em nosso coração parece brotar uma mistura de sensações ou sentimentos que nos remetem, quase que involuntariamente, a tempos idos, os quais perpassam por vários momentos de nossas vidas. Somos, quiçá, tomados por uma certa nostalgia e nossas memórias parecem emergir de nosso mais profundo interior, ecoando em nosso coração como uma suave gota de orvalho. Este dia conduz-nos a lembrança de tantas pessoas que nos fizeram bem e que marcaram nossa história de uma forma que as mais polidas palavras seriam incapazes de exprimir tal sensação. Avós, pais, tios, filhos, irmãos, marido, esposa, amigos... Diante de tantas lembranças, sentimos nosso coração apequenar-se e, se descuidarmos, poderemos perceber nosso rosto umedecer, banhado levemente por uma teimosa e silenciosa lágrima que diz muito, sem uma única palavra, e que se perde em nós.

Este dia de hoje confronta-nos com a fragilidade de nossa humanidade, que sofre as consequências do pecado e que se vê machucada por uma despedida que não se quer dar, um aperto que comprime sem tocar, uma dor doída sem lugar, uma ferida que machuca sem cortar. Conster-nados diante de um exame de consciência, quase que instantâneo, se tudo que fizemos pelos que amamos foi suficiente... Se demos a devida atenção, se comemoramos as datas importantes, se ofertamos flores, se fizemos aquele telefonema, se dissemos uma palavra afável, se fizemos aquela visita tão esperada, ou se

saímos eventualmente para tomar apenas um café. Quantos porquês surgem!

No entanto, mesmo diante de tantas perguntas, saudades e até uma profunda dor que este dia pode suscitar em nosso interior, a Igreja convida-nos a olhar para Cristo que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Chama-nos a olhar para a vida e não para a morte. Acalentando nosso coração para a realidade de que em Cristo “brilha para nós a esperança da feliz ressurreição; e se a certeza da morte nos entristece, conforta-nos a promessa da futura imortalidade”, porque para aqueles que acreditam “a vida não é tirada, mas transformada”. Como dizia São João Paulo II: “O poder da Cruz de Cristo e da sua Ressurreição é maior que todo o mal de que o homem poderia e deveria ter medo”.

Assim, a Liturgia da Comemoração dos Fiéis defuntos convida-nos a um ato profundo de esperança, pois esta nunca há decepcionar-nos. São Paulo, na segunda leitura de hoje, chama-nos a crer na ressurreição ao dizer-nos: “Como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos reviverão” (1Cor 15,22). Em Cristo, que venceu a morte, teremos uma nova vida. O próprio Senhor garante-nos ao dizer: “Eu sou a ressurreição e vida. Quem crê em mim, mesmo que morra viverá e todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais” (Jo 11,25-26).

Reviveremos em Cristo! Esta é a nossa fé. Diz-nos o Catecismo: “Cremos que as almas de todos os que morrem na graça de Cristo constituem o povo de Deus para além da morte, a qual será definitivamente vencida no dia da ressurreição, quando essas almas serão novamente unidas a seus corpos” (n.1052). Foi segurando firme nesta esperança que Jó, no âmago de sua dor, ao perceber abeirar-se sua partida, disse: “Eu sei que o meu Redentor está vivo (...). Eu mesmo o verei, meus olhos o contemplarão” (Jó 19,25.27).

O Senhor é o Pastor que nos conduz, não precisamos ter medo, pois Ele caminha conosco. Mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas, seu divino amor nos sustenta e conforta, pois Jesus Cristo é a ressurreição e a vida. Assim, que “nos-

so rins estejam cingidos e as lâmpadas acesas” (Lc 12,35). Estejamos preparados para este sublime encontro com o Senhor, na certeza de que só nele encontraremos a verdadeira felicidade, pois, como dizia Santo Agostinho: “Fizeste-nos para Ti, Senhor, e inquieto está o nosso coração enquanto não repousar em Ti”.

Pe. Augusto Gonçalves Pereira
Paróquia Nossa Senhora do Rosário
Pirenópolis - GO

INDULGÊNCIAS

- Anotações para o Dia de Finados:
1. Aos que visitarem o cemitério e rezarem, mesmo só mentalmente, pelos defuntos, concede-se uma Indulgência Plenária, só aplicável aos defuntos: diariamente, do dia 1º ao dia 8 de novembro, nas condições costumeiras, isto é: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração nas intenções do Sumo Pontífice; nos restantes dias do ano, Indulgência Parcial (Enchir. Indulgentiarum, n. 13).
 2. Ainda neste dia, em todas as igrejas, oratórios públicos ou semi-públicos, igualmente lucra-se uma Indulgência Plenária, só aplicável aos defuntos: a obra que se prescreve é a piedosa visita à igreja, durante a qual se deve rezar a Oração dominical e o Símbolo (Pai-nosso e Credo), confissão sacramental, comunhão eucarística e oração na intenção do Sumo Pontífice (que pode ser um Pai-nosso e Ave-Maria, ou qualquer outra oração conforme inspirar a piedade e devoção).
 3. Por Constituição Apostólica do Papa Bento XV, de 1915, amanhã, todos os sacerdotes podem celebrar três Santas Missas, das quais, porém, uma deve ser por todos os Defuntos e uma pelas intenções do Santo Padre. (CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Diretório da Liturgia da Igreja no Brasil 2025 - Ano C - São Lucas - Digital (Portuguese Edition) (pp. 76-77). Edições CNBB. Edição do Kindle.)

Oração pelos falecidos.

- P:** Dai-lhes, Senhor, o descanso Eterno!
T: E a Luz Perpétua os ilumine!
Descansem em paz!
T: Amém!



REALIZE seu SONHO!
Tenha UM DIPLOMA com a marca
CATÓLICA no seu currículo
VESTIBULAR 2025-2

**FAÇA SUA TRANSFERÊNCIA
PARA A CATÓLICA
E GANHE ATÉ 80%
DE DESCONTO**

INSCREVA-SE AGORA





COMISSÃO
DIOCESANA
DE LITURGIA
DIOCESE DE ANÁPOLIS - GO

Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgiadiocesadeanapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - ☎ (62) 98405-9741
Rua Benjamim Constant, 905 - Centro - Anápolis - GO